

O OPERARIADO E O 1.º DE MAIO

Está próximo o dia 1.º de Maio. Essa data, que todos os anos e internacionalmente serve de protesto à classe trabalhadora contra as violências e extorsões de toda a espécie, que a atingem, sintetiza, na exteriorização veemente que a reveste, o sofrimento de milhões de entes sacrificados à causa do bem da humanidade.

Essa data, que assinala bem dolorosamente as maiores tiranias, que têm feito correr o sangue generoso dos povos, está bem vinculada, por esse mesmo facto, na história do movimento operário de todos os países.

Essa data simboliza os mártires de todas as opressões, dos tempos mais remotos aos que correm, e jamais se apagará da memória daqueles que, sentindo toda a desigualdade social, lutem incessantemente pelo seu desaparecimento, convencidos de que, por mais asperas que essa luta contenha, dela sairão vitoriosos, por uma questão de vontade, de tempo e até pelo curso natural das coisas, que só por egoísmo e maldade se pretende desviar, por caminhos tortuosos que nos conduziriam ao abismo.

O 1.º de Maio, originado no acontecimento de Chicago de 1886, tem hoje um significado ainda mais lato e extensivo—engloba todos os demais factos sucedidos no grande combate proletário, agita-os, revolve-os e apresenta-os à luz do dia, para que os ignorantes e os escépticos se iludam e convençam do avanço que de geração a geração se vem constatando, o maior argumento interposto a todos os maquiavélicos planos de desorientação e esmagamento da classe operária organizada, cuja execução se tenta de várias maneiras: pela violência levada ao extremo e coadjuvada pela intensificação duma propaganda deficiente e preconceituosa, infiltração de doutrinas que de tanta correção sofrida acabaram por perder a sua aza de ser e somente na força se apoiarem como ultimo recurso que tende a decair pela fatal determinante dos próprios acontecimentos sociais que envolvem o Mundo.

A organização operária portuguesa tem todos os anos marcado uma atitude desassombrada, ativa e eloquente, fazendo ecoar o seu protesto através das fronteiras, num laço de solidariedade com os produtores dos vários países existentes. Quer em comícios, em sessões, na imprensa e por outras quaisquer formas, o operariado português tem elevado a sua voz contra todas as injustiças, partam elas donde partirem. Isso lhe tem trazido, por vezes, grandes perseguições. As suas fortes convicções, arreigadas no seu espírito revolucionário, têm-lhe dado a coragem suficiente para suportar e enfrentar todas essas contingências.

Momentos tem havido que a situação se apresenta mais carregada e com aspectos mais sombrios, aspectos que desaparecem pelos motivos atrás expostos depois de terem provocado toda a série de atropellos e feito correr o sangue dos amantes da liberdade.

Esses momentos não esquecem nunca, e porque o seu interregno traz sempre dificuldades grandes ao movimento operário, o estudo a fazer-lhes tem de ser cuidadoso e ponderado, analisando-os em todos os seus aspectos para que as deduções não sejam precipitadas e denotem falta de tática e de inteligência.

Existem por vezes conjunturas em que devem tomar-se resoluções especiais. E' o que nesta ocasião as circunstâncias estão impondo.

Está próximo o 1.º de Maio e a situação especial em que a organização operária se encontra, leva a adoptar uma tática especial, que representará da mesma forma o movimento de protesto contra a tirania capitalista, conquanto de características diferentes dos anos anteriores.

A atitude que a organização operária vai tomar no dia 1.º de Maio representará um coordenador e homogêneo trabalho, realizado de comum acordo ante a gravidade do momento.

A sua atitude representará o maior protesto que se poderia fazer, atendendo aos casos apontados. Não se realizarão este ano comícios

Vai iniciar-se a construção da ponte sobre o Tejo?

Se as peias burocráticas não surgirem, a execução daquela importante melhoramento colocará cerca de 4.000 operários

A construção da ponte sobre o Tejo constitui uma velha aspiração, e tão velha que chegou a transitar do domínio dos sonhos para o das troças. Rotineiro, implacavelmente rotineiro, este país viu-se do que devia, no fim de contas, envergonhá-lo: da sua inactividade prodigiosa e da sua incompetência altamente comprovada.

Todas estas considerações não têm que ver com a parte proba e trabalhadora da população secularmente vítima da inépcia das classes predominantes.

Desta vez irá construir-se a almejada ponte? Tudo leva a crer que sim e se tal não acontecer as culpas devem caber inteiramente a uma parasitagem daninha que por aí pulula, incapaz de um esforço sério ou de empreendimento importante, cuja única função consiste em colocar obstáculos a tudo quanto possa significar trabalho e progresso.

Fomos ontem assistir—bem como todos os jornais da cidade— a uma exposição do projecto da ponte sobre o Tejo da autoria do engenheiro madrilenho sr. Alfonso Peña —exposição feita na sede da Empresa Nacional de Comércio e Indústria Lda.

Segundo ali nos informaram o projecto tem a aprovação do ministério do Comércio e a sanção dos da Guerra e da Marinha, faltando apenas para que ele comece a ser posto em execução a aprovação do conselho de ministros—aprovação que tem como certa, dentro dum curtíssimo prazo de tempo.

A ponte que partirá da Avenida Presidente Wilson terá o comprimento de 2242 metros, 24 de largura e 50 de altura sobre o nível do rio. Assentará sobre dez arcos de duzentos metros e será construída em ferro e cimento armado.

A construção da ponte durará cinco anos e empregará cerca de quatro mil operários portugueses. Encargos para o Estado: nenhuns. A empresa explorará a ponte durante 99 anos e findo esse prazo entregará

va-a ao Estado que ficaria sendo seu legítimo proprietário.

A passagem da ponte custaria menos do que o preço dos transportes fluviais.

Há cinco anos que este projecto dormia nas estâncias oficiais. Podem conceber-se semelhantes delongas num projecto desta importância que, além de contribuir para tornar mais rápidas e mais viáveis as comunicações com a Outra Banda, atenuaria um pouco a formidável crise de trabalho existente? Se tivesse havido o cuidado que o projecto merecia, a ponte já hoje seria uma realidade.

Veremos, agora, se de facto se acorda em concordar na importância deste magnífico projecto e se acabou de vez com essas prejudiciais e negativas peias burocráticas.

A crise de trabalho aparece, há muito, revestida de aspectos trágicos e a situação dos desocupados é tão grave como pode ser a de todas as pessoas que se debatem com a fome. E' certo que a construção da ponte não a resolveria totalmente, mas—e isso não é de desprezar—atenuava-a bastante. A colocação de 4.000 operários equivaleria pelo menos, a diminuir de 15.000 a 20.000 o número dos que neste país vivem na mais dolorosa das misérias.

Podemos falar de alto: não temos interesses financeiros ou particulares ligados a este ou outro qualquer plano, visando a melhorar e a valorizar a cidade. Importa-nos apenas a sorte dos que se encontram sem trabalho, pagando erros que não cometeram, entregues à sua miséria sem outro recurso que esperar a hora, possivelmente longínqua, em que a produção industrial retome sua normal actividade.

Solucionem-se pois, rapidamente, os embargos burocráticos, se é que eles ainda persistem; arrumem-se todas as dificuldades—e ao menos deixem que os 4.000 operários que este melhoramento colocará possam entrar em suas casas levando as suas famílias alguma coisa mais do que o desespero e uma revolta que, hemos de convir, são bem justos e legítimos.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um músico...

Lemos que foi promovido, e ainda por cima louvado, um chefe da estação do Terreiro do Paço que dá pelo nome de Pacheco, cuja biografia talvez publique-mos.

Trata-se dum indivíduo que, segundo nos asseguram, só se tem tornado notável pela sua incompetência profissional e por haver atraído, em várias circunstâncias, a classe a que pertence.

Talvez só por isso haja sido promovido e louvado. Se não é por isso será talvez por tocar... clarinete.

«Os majos de Cadiz»

Palacio Valdez é, pelo seu valor literário, dos poucos romances espanhóis que conseguiram internacionalizar-se pela tradução das suas obras em todos os idiomas. A Livraria Civilização, do Porto, vai também dar a conhecer em Portugal este romance de Cadiz, tendo já publicado uma das suas obras mais conhecidas—«Os majos de Cadiz».

Novela de acção, de amor e de costumes, «Os majos de Cadiz» dá agradáveis horas de entretenimento e fixa algumas figuras que, por sua humanidade, já mais se esquecem. Daí, talvez, a retumbância mundial desta obra, que tem muito fulgor literário e um grande sentido de beleza. A Livraria Civilização anuncia para breve a publicação de outras obras de Valdez, como «La Hermana de San Sulpicio» e «Alegria del capitán Ribot».

Esclarece-se um crítico...

O sr. A. B. devia saber—tão viajado é— que nas associações profissionais não se repara nas ideias políticas ou religiosas dos seus membros, mas sim no seu valor moral e mental e ainda nas suas qualidades de trabalho e no seu espírito de sacrificio e de solidariedade.

E como não é lícito que o ignore—visto que as associações profissionais contam-se por algumas centenas—mal lhe fica que tenha aludido à eleição do sr. Carvalho Duarte, para secretário geral da U. P. P. considerando-a como uma vitória para a corrente libertária. Quem foi eleito não foi o homem de ideias mas o professor honesto e o colega digno. Se assim não fosse, a U. P. P. em vez duma associação profissional seria um centro político—aquele centro político que o sr. A. B. pretendia com a condição essencial, é claro, de que fosse um centro integralista. Sentio excomungava-a, com o furor próprio dos que pretendem que o mundo seja tão pequeno e tão desindividualizado que possa caber na estreiteza dum programa político, construído de dialectica desvalhada e pedante e de sofismas capazes de deixar boquiabertos os banais e chics comedores de pastéis de nata ali da pasteleria Marqueses...

Regista-se

A ideia Nacional reconhece que não existe da nossa parte o desejo antipático de atacar

nenhuns sessões de protesto no dia 1.º de Maio, porque a organização assim o entende. Dada a paralisação do trabalho, o silêncio dos trabalhadores sintetiza não uma demonstração de fraqueza, mas pelo contrário uma visão clara da situação que se atravessa e uma uniformidade de vistas digna de registrar-se, como factor de disciplina voluntária estabelecida em toda a organização.

CRISE DE TRABALHO

Nota officiosa da comissão de negociações do S. U. da Construção Civil

Tem-se feito proparar por alguns operários que trabalham na Escola Machado de Castro, que os delegados da comissão de negociações deste organismo descuram os interesses dos operários das obras públicas, para justificar a apresentação duma exposição ao sr. presidente da República e ao ministro do Comércio pedindo reforço de verba para a continuação dos trabalhos da referida obra, o que conseguiriam. Este sindicato já mais descurou os interesses dos operários de qualquer obra, pois tem tratado com todas as entidades que superintendem nos referidos trabalhos, a fim de conseguir que se mantenha o trabalho nas obras em laboração, motivo por que a comissão individual que tratou de conseguir reforço de verba para as obras referidas, conseguiu trabalho anteriormente feito pelos delegados deste organismo junto do ministro do Comercio, administrador e director dos edificios publicos.

Nesta conformidade repudia este sindicato as insinuações malevolamente feitas aos seus delegados que tem procurado, como é de justiça, tratar da situação dos seus componentes em geral e não dum reduzido numero como muitas vezes se pretende.

Por tal motivo chamamos a atenção de todos os trabalhadores associados, que alguma reclamação que tenham a fazer se dirijam ao sindicato para que o mesmo por intermedio da respectiva comissão procure resolver as suas justas reclamações, não dando ouvidos a boatos espalhados com o firme propósito de estabelecer confusão, com o que ninguém tem a lucrar.

O Conselho Administrativo do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lipari» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da Estação Central dos Correios a ultima tiragem de correspondências ordinárias às 11 horas, fechando o registro às 9 horas.

as pessoas dos nossos adversários, em vez das suas ideias. Regista-se com agrado—voltando-se risonhamente as costas ao espirito com que maltratam um pintalagete literário, simulando acreditar-lo como nosso colaborador.

Regista-se também—e com prazer, pois nunca pensámos, em atingir a sua integridade moral, nem tampouco nos apetecia ver mais desenvolvidas, neste admirável país, a maledicência e a intrigas.

O silêncio dos trabalhadores portugueses no dia 1.º de Maio, revela acima de tudo uma prova da coesão e valor da mesma organização; é como que o estigma que ficará gravado para sempre na fronte de todos os culpados, causadores de todas as desinteligências, injustiças e violências.

Esse silêncio, repetimos, será o seu maior protesto.

DURANTE UM INTERVALO

A política japonesa na China

parecia ter sofrido uma reviravolta

Diminuiu a intensidade das lutas na China e este intervalo assemelha-se às intermitências de uma assoladora tempestade. Todos os partidos em luta apressam os seus preparativos, fazendo pressentir a extrema violência da proxima fase desta guerra interminável.

Chegam noticias contraditórias, ao mesmo tempo que escasseiam relatos dignos de credito para o conhecimento dos factos. A contrariedade esta falta de informações directas, surge a declaração sensacional do representante em Pequim do diário americano de Washington Central News. O representante protesta contra a atitude das autoridades navais inglesas na China, que exercem censura apertada nas correspondências expedidas de diversos pontos do território chinês.

A acusação do correspondente americano produziu espanto; e o espanto se transmitiu em ásprea reprobção quando o almirante Bullard, que comandou a esquadra americana nas aguas chinesas, deu confirmação às palavras do jornalista, declarando a imprensa dos Estados Unidos que sabia ler o governo inglês ordenado a censura previa aos telegramas expedidos da China por via Londres.

Ante a ceulema que estas informações produziram apressou-se o gabinete de Londres a desmentir em termos categoricos a existência de qualquer regime de censura, mas o caso continua sendo vivamente comentado na imprensa de vários países.

Outro acontecimento que vem despertando grandes debates é a ultima mudança da situação politica no Japão, não sendo essa mudança, julga-se, muito favorável à politica seguida pela Rússia. O actual chefe do governo japonês é o barão de Tōneka, que muito se distinguio nos ataques à orientação seguida pelo anterior ministro em face da attitude da Rússia. Este simples facto bastaria para não deixar a diplomacia sovietica muito tranqüila.

E' certo que o barão Tōneka insinuou, em um discurso que pronunciou como chefe do novo governo, que o governo russo deveria procurar uma boa interpretação da nova attitude politica japonesa. Mas a formação do novo gabinete japonês, as medidas militares anunciadas e a intenção de colaborar com as potências, fazem que a Rússia sovietica não saiba interpretar tranquilamente a attitude japonesa e, por isso, dispõe-se a tomar precauções nas fronteiras.

As noticias de mobilização são formalmente desmentidas pelo governo sovietico. Mas a linguagem dos governos é sempre um sofisma: a Rússia não mobiliza porque não precisa, o seu exercito é numeroso e está sempre em pé-de-guerra, portanto, não mobiliza mas concentra. Porque concentra? Não se diz com precisão, mas os factos alguma coisa dirão sem que decorra muito tempo.

Informação telegráfica

A attitude dos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—O sr. Coolidge, entrevistado pelos jornalistas, referindo-se à China, declarou que os Estados Unidos se abstiveram de medidas agressivas contra aquele país, e que se limitam a guardar os seus consulados. Disse mais que trabalharia pela união e liberdade da China.—(L.)

Xang-Kai-Xeque procura alianças

XANGAI, 26.—O movimento anti-comunista está ganhando terreno mesmo para o Sul. O general Xang-Kai-Xeque continua a empregar esforços para chegar a um acordo com os generais nordistas.—(L.)

Os reforços de Inglaterra

XANGAI, 26.—Chegarão a Yangtse os navios de guerra ingleses «Carlisle», «Vindictive», «Kippel» e «Wolseybeque» que vem reforçar as forças navais ali fundeadas.—(L.)

Evacuação de estrangeiros

XANGAI, 26.—Todos os estrangeiros evacuaram Hankou, Nankin e Chaiangkiar tendo os consulares britânicos recolhido a bordo dos navios.—(L.)

Pressão contra os extremistas

XANGAI, 26.—Chiang-Kai-Chek não fez ainda nenhum movimento contra Hankou limitando-se a exercer pressão contra os extremistas que se encontram nos limites da sua circunscrição militar.—(L.)

Agrava-se a situação em Nanquim

XANGAI, 26.—A situação dos estrangeiros que ainda se encontram em Nanquim é bastante critica.

A falta de comunicações com Xangai e Cantão cortadas por ordem de Chiang-Kai-Chek, tem-lhes causado sérias dificuldades financeiras.

O comércio estrangeiro continua com as portas encerradas em virtude do estado bélico da cidade e por falta absoluta de garantias de segurança de vida e de propriedade.—(L.)

A acção dos extremistas

XANGAI, 26.—O poder dos extremistas limita-se a uma pequena área na China central em volta de Hankow e tem a seu lado as autoridades civis e militares do baixo yangtse.

Todo o longo da costa do Yantse está ao lado de Chiang-Kai-Chek.—(L.)

A repercussão em Portugal

Cruzador «Carvalho Araújo»

Segundo nos informam da arcada, o cruzador Carvalho Araújo só segue para viagem aos portos de Angola e Moçambique, no próximo sábado. O referido cruzador aguardará em Moçambique ordens, se deve ou não seguir depois para Macau.

OS EMPREGADOS DE FARMÁCIA pretendem dignificar a sua classe, certos de que assim pugnam pela defesa da saúde pública

A questão do exercicio de farmácia é uma das que mais discussão tem tido entre nós. Ela implica interesses não só da própria classe, como também, e isso é que a torna mais importante, do público, que se vê afectado no que tem de mais caro—a vida.

Há dias, o Diário do Governo publicou um decreto tentando resolver o assunto. E dizemos tentando, pois não logrou resolver-se-lo.

E o sr. Pereira Bento, elemento dos de maior valor na classe dos empregados de farmácia e ao mesmo tempo um dos dirigentes da respectiva Associação de Classe, quem no-lo afirma, expondo-nos a questão da seguinte forma:

—Nós, os empregados de farmácia, pretendemos a dignificação da profissão, a bem da classe e muito especialmente a bem do público. Ora o ultimo decreto não consegue satisfazer essa aspiração.

E o que consideram vocês a dignificação da classe?

—Eu explico. Actualmente existem dentro da classe farmacéutica três categorias: o farmacêutico, o ajudante estabelecido e o empregado. Em virtude da lei que vigorava, nenhuma farmácia podia abrir sem ter um farmacêutico responsável, de maneira que qualquer pessoa podia, desde que conhecesse um farmacêutico que lhe alugasse a carta, abrir um desses estabelecimentos. Está você a ver o que isto tem, não só de imoral como também de perigo para a saúde pública, pois na maioria dos casos, o farmacêutico não está à testa do estabelecimento, sendo as receitas aviaadas por indivíduos, quasi sempre, incompetentes, o que pode acarretar insuperáveis prejuizos.

—Mas o decreto ultimamente publicado resolve esse assunto...

—Ora ali está onde nós queríamos chegar. Realmente, o decreto em questão obriga o farmacêutico a estar à testa da farmácia, mas nem por isso o caso está resolvido. Compreende-se facilmente, que não podem evitar-se os impedimentos momentâneos do farmacêutico e, desde que esses impedimentos se verifiquem, ninguém, seja quem for, está autorizado a substituí-lo.

—Nesse caso, como remediar o mal?

—Muito facilmente. Criando-se os auxiliares técnicos de farmácia, que teriam as seguintes funções: substituir nos impedimentos legais o farmacêutico; só eles poderiam estar em contacto com o público; ter a seu cargo, na falta de farmacêuticos, as ambulancias e farmácias das casas de saúde, a bordo, etc., como se faz nas colónias, em muitos países estrangeiros e até no nosso exercito, tudo isto, debaixo da mais rigorosa inspecção farmacéutica.

—Como se fariam esses auxiliares técnicos?

—Criando-se um curso junto das respectivas faculdades, que teria dois anos de duração e para entrar no qual seria indispensavel possuir o terceiro ano do liceu e pelo menos 5 anos de pratica de farmácia.

—E para aqueles que agora já sejam velhos, seria também obrigatório o curso?

A ENFERMAGEM RELIGIOSA

Uma ideia que de sedição já não encontra apoio

Esganiça-se ha oito dias A Situação para fazer acreditar aos seus leitores que a salvação dos hospitais civis e dos seus doentes reside no restabelecimento da enfermagem religiosa. Há mais de uma semana que aquele vespertino com uma impertinência idiota exalta a obra das «irmãs da caridade», apresentando-as como os salvadores do caos em que se encontram os nossos hospitais.

Ontem voltava à carga o referido jornal, insurgindo-se contra a falta de apoio dos jornais católicos àquella «mítica» ideia...

Por uma medida de hygiene social calamos durante alguns dias a nossa contestação. Sempre ouvimos dizer que não é conveniente contrariar os doidos, demais estando eles atacados de «misticismo paranoico». Por isso deixámos passar em claro os desejos daqueles idiotas, certos de que eles não produziram inconvenientes.

Mas a coisa começa a mudar de aspecto. A psiquiatria aconselha já um agente terapeutico para aqueles doentes. Isto para evitar, é claro, isolá-los no pavilhão de segurança.

Temos dito inúmeras vezes: não é a falta de uma enfermagem cuidadosa e habilitada que determina a situação alitiva em que se encontram os hospitais. Depois da Suíça e da Inglaterra a enfermagem portuguesa é a melhor.

A Escola Profissional de Enfermagem habilita todos os anos dezenas de candidatos aos lugares de enfermeiro. E são tão escrupulosos os seus illustres professores que não têm pejo em dar «raposa» áqueles alunos que não reúnem as habilitações necessárias.

O pessoal de enfermagem para ser promovido vai a concurso, por sinal tão severo que já mereceu a nossa critica, e só quando está em condições é promovido.

Para a admissão nos hospitais exige-se do candidato estrutura moral. Não é qualquer anormal accite para esses cargos.

E' verdade que há erros e inconvenientes que dão motivo aos reparos do público. Mas alguém nos garante que esses erros são tão exclusivos das pessoas que não são religiosas?

E' declarada estupidez supor-se que as «irmãs da caridade» serão as santas que suportarão tudo dos doentes, resignadamente, sem um enfado, sem um protesto. Não nos obriguem a dizer o que tem sido a obra da enfermagem religiosa. Temos no nosso dossier anotações importantes que devem ruborizar os nossos contraditores. Se insistirem, nós lhes faremos a vontade.

Logo, o que falta nos hospitais não é a enfermagem religiosa, absolutamente ignorante do metier, mas uma remodelação profunda em todos os servicos.

Se fizéssemos um rigoroso inquérito à

—Para esses e transitóriamente, abri-se-lhe a excepção de os considerar auxiliares técnicos, desde que possuíssem mais de 25 anos de idade e pelo menos 8 de prática.

—E julgam que assim teriam conseguido dignificar a classe?

—Absolutamente. E não só isso, como também o público podia confiar em que era tratado com consciência, o que agora, e na maioria dos casos, não sucede.

—Mas desde que se conseguisse isso, seriam prejudicados os actuais ajudantes proprietários de farmácias...

—Que nos importa tal coisa, se daí advinha um sem número de benefícios para o maior número, que neste caso é o público? Que se diplomem com o curso por nós preconizado, ou qualquer outro e veriam a sua situação resolvida.

—Mas há ainda um outro aspecto da questão, diz-nos o nosso interlocutor. A solução deste caso, tal como nós advogamos, não convém aos patrões, e daí o ataque que lhe vêm fazendo.

—Porquê?

—Muito simples. Tal como nos encontramos agora, eles vêem os seus interesses beneficiados, pois conseguem pagar ordenados ridículos, ao passo que na situação por nós defendida, se veriam obrigados a pagar-nos de harmonia com a valorização do produto—chamemo-lhe assim—que neste caso eram os auxiliares técnicos.

Resumindo e finalizando: Queremos que o farmacêutico esteja para com o seu pessoal, que é como quem diz para com os seus auxiliares, como o médico está para com os seus enfermeiros, parteiras, etc.

A reunião de hoje

Um manifesto

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na sede da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, na Rua Augusta, n.º 141, 2.º, uma reunião para apreciar a situação dos mesmos, perante o decreto ultimamente publicado.

Convocando essa reunião e expondo as aspirações da classe, fez a direcção da Associação distribuir um manifesto, do qual extractamos os seguintes periodos:

«Homens livres e conscientes, sabendo arcar com as responsabilidades da nossa espinhosa missão, sentinelas vigilantes dos que sofrem, sempre prontos a minorar os sofrimentos dos nossos semelhantes quando a doença os acomete, não é lícito que sejamos mais uma vez empurrados para a miséria permanente.

«Já mais procuramos ferir os interesses de quem quer que seja, queremos apenas fazer triunfar a Razão e a Justiça das nossas aspirações e contribuir para uma forte e bem organizada classe: e só com a união de todos que fazem desta profissão vida, que não devem no último quartel da vida ser abandonados, vimos pedir a todos que, como um só homem, lutemos pelo triunfo da nossa causa».

população hospitalar sobre a falta de carinho e de assistência, apostamos dobrado contra singelo que as respostas seriam menos desfavoráveis aos enfermeiros do que a outros funcionários daqueles estabelecimentos...

E' porque, para levar a água ao moinho das suas convicções religiosas, alguns jornais só agitam como salvadores dos hospitais o regresso das «irmãs da caridade», esquecendo que nesses estabelecimentos falta tudo?

Restabeleçam a enfermagem religiosa e não curem das principais necessidades dos hospitais e necessariamente que ficaremos ainda pior, porque aquela enfermagem tem, entre outras desvantagens, a de ignorar como se curam os males físicos dos doentes.

A enfermagem religiosa só pode agradar aos católicos. E esses, hemos de convir, não expressam os desejos da população.

Colocar uma religiosa ao lado de um doente não tem outro fim do que fazer-lhe acreditar que Deus o pode salvar.

Tinha razão aquele médico que, ao entrar no quarto do doente, deparando com um crucifixo, disse:

—Tirem dali aquele crucifixo para que não digam, se o doente escapar, que foi Deus que o salvou, ou, se o doente morrer, que foi eu que o matei...

A enfermagem religiosa tem tanto direito de existir como a enfermagem laica. O que é preciso é uma enfermagem profissional boa, composta por pessoas de envergadura moral à altura da sua função.

O resto são pretextos que nem inteligentes se podem considerar.

Em poucas linhas

Uma raridade destruída

LONDRES, 26.—Um incêndio destruiu o mosteiro de Hertfordshire. A sua construção datava de 1430. Em três horas, tudo ficou reduzido a cinzas, conseguindo-se a muito custo salvar preciosas reliquias.—(L.)

Cartas descobertas

LENINGRADO, 26.—Foram descobertas na Universidade de Leningrado cartas de Gasette dirigidas ao professor Helbert Dorpat até hoje desconhecidas.—(L.)

NOVA YORK, 26.—O Mississippi é agora um lago que se estende desde São Luis até New Orleans. 60.000 herdeiras ficaram completamente destruídas pelas cheias. Sob as águas estão imensos terrenos superiores em extensão ao país de Gales.—(L.)

MEXICO, 26.—As tropas federais continuam a caçar aos sacerdotes.—(L.)

ECOS DA REVOLUÇÃO

Sindicato encerrado

TIREIS, 25.—Desde a eclosão do último movimento revolucionário, que se encontra encerrado o Sindicato da Construção Civil e a respectiva caixa de auxílio na doença, a qual funcionava na mesma sede. Desconhece-se o motivo de tal ordem, pois que estes organismos nem directa nem indirectamente tiveram a mínima interferência no citado movimento.

Para conseguir a sua reabertura já uma comissão por várias vezes tem entrevistado o administrador do concelho de Cascais. Este sr. tem-se limitado a dizer que cumpriria uma ordem superior e só com ordem superior o mandará reabrir.

Há poucos dias vieram aqui 2 guardas de Cascais e chamando os membros da direcção dos organismos em referência lhes permitiram que tirassem todo a documentação dizendo que podiam continuar fazendo a cobrança e a tratar dos assuntos que necessitarem tratar, mas não era permitido reunir; por isso tornaram a lacrar a porta e a levar a chave, atitude esta que não se compreende.—C.

Lista dos presos deportados para Africa

Proseguimos hoje na publicação da lista dos nomes dos presos que, por determinação do Governo, foram enviados para Africa:

No Bid—Vila Silva Porto: tenentes Costa Cunha, Mauricio Correia de Sousa, Manuel Pires, Joaquim Ramos e Rafael Monteiro; civis: mecânico Adelino da Silva, maritimos Albino Rodrigues e Jorge Silva, canteiro Alfredo José Teixeira, trabalhador Domingos Pinho, empregado no comercio Gabriel Pereira, comerciante João Alves Brito, operários fabris José Augusto Peixoto e Manuel Vieira Nobre, sapateiro Manuel Ricardo e cortador Ramiro Pedro de Sousa. Mexico—Vila Lus: tenente Cardozo Machado, alferes Anibal Borges e António Joaquim Correia.

Em Mossamedes: capitão David Magno, tenentes Camara Saraiva, Humberto Aristides Mendes, João Barbosa e Jorge Pereira Carvalho; civis: armador de navios Augusto Verissimo de Sousa, sapateiro Armando Franco, comerciantes José da Silva Marques e António Vasques, empregado hospitalar Celestino da Silva Rosa, tipografo Manuel António do Carmo Ramos, empregado publico José Jesus Gato, serralleiro Manuel Francisco Roque Júnior, zelador municipal Manuel de Oliveira Costa, professor e jornalista João Araújo de Almeida, chegador Gabriel das Neves; marinheiros: 2º cozinheiros Eduardo Garcia, grumetes António Violante, João Marques Lima e Manuel Augusto.

Em Porto Alexandre: sargentos da arma 2º, Francisco Maria F. Pinto e José António Martins, marinheiros Ricardo Nogueira Pinto, Silvestre Silva Peres, altilheiros Arlindo Moreira Dias, Julio Marques, fogueiro José João Monte, torpedeiro Afonso Xavier, grumetes José Salgado, Carlos Garrilho, Albano Reis Sousa Martins, Eduardo Costa Carvalho, António Rodrigues, Eduardo Santos, Francisco Mendes Coelho, João Augusto Conceição, João Gomes, José Augusto, José Augusto Oliveira, Julio Macarrão, Manuel Costa Campos, artilheiros, António Duarte, Feliciano Conceição, Francisco Cruz, José Martins Rocha, Marinho Raimundo, alunos marinheiros Henrique Santos Ferreira, António dos Santos, Henrique Jorge Sousa, João Domingos Filipe, João Luis Garcia, João Pinto, José Lourenço Varela, José Maria Ribeiro, dispenseiro Joaquim Teixeira, creado de câmara Anibal Matias Júnior.

Huila—Em Sá da Bandeira: capitães Camilo de Oliveira, Manuel António Vieira e Machado Júnior; tenentes Carlos Américo Garcez, António José Sobral Ribeiro, José Joaquim Guedes Gomes, Artur Augusto Rodrigues; alferes António Joaquim de Almeida; 1º sargentos de infantaria António de Abreu Araújo Malheiros, Hermenegildo Cândido de Moraes Seixas, Jaime Rolando Portugal Peixoto, João Pinto Guedes de Oliveira, José Fernandes, José Nogueira de Carvalho, Manuel da Conceição Peixoto; 2º sargento, Manuel Pinto Veloso, Vasco Parreira; civis: professor e jornalista José do Nascimento Gomes, guarda-portão Domingos Costa e servente de pedreiro Angelo José Mendes; marinheiros José António Rosa, Vicente José, Leopoldo José, Agostinho José, Catarina, Manuel Pires, José Francisco Honório, Manuel Joaquim, Manuel Sérgio, José Sousa Reimão, Armando Hotel Serra, José Joaquim Gregório, José Fonseca Martins, Manuel Dias Júnior, António Augusto Moreira, João Dias Vieira Júnior, Adriano José, Eduardo José Camarino, João da Cruz Ramos, Mário Marques, Adriano Augusto Ricardo, João José Montenegro, João Fernandes Nobrega, José Santos Duarte, Abílio Moreira, Maximiano Augusto, António Marques, João Barroso, José Lopes Carvalho, António Rodrigues Costa, Henrique Duarte Bandeira, José Segundo e Domingos Maximiano.

Na Humpata: capitães António Quadros Flores, Frazão Pereira, tenentes Matos Cordeiro e Ernesto Arruda. Na Estação Zootécnica da Humpata: capitães Sousa Durão, Sebastião Pizarro, António Augusto Lopes; tenentes Manuel Francisco Dias e Francisco José dos Reis. Retiraram de Loanda para os Açores: capitães Hernani Gomes Melo e reformado Manuel Barbosa; tenentes Alexandre António Joaquim, Almeida Graça e Joaquim Lopes e os marinheiros Alvaro Pereira e Francisco Domingos.

Transporte "Pera do Alenquer"

Da Arcada informam que os presos que se haviam evadido de bordo do transporte de guerra *Pera de Alenquer* já foram recapturados em Cabo Verde. Dizem-se ontem que já deixaram o comando do referido navio o capitão de fragata sr. Jaime Heitor da Silva Costa, e que pelas estações oficiais tinha sido indicado para o substituir, o capitão-tenente sr. Carvalho Crato, actual defensor officioso junto dos conselhos de guerra de marinha. O novo comandante do transporte deve seguir, sábado próximo, no cruzador *Carvalho Araújo*, a fim de tomar posse do seu cargo.

Reuniu ontem este secretariado, apreciando a correspondência de camaradas presos nas várias cadeias civis de Lisboa, deliberando que elementos deste secretariado visitem hoje esses camaradas, para inquirir da sua situação, voltando este secretariado a reunir novamente hoje pelas 21 horas, para prosseguimento dos trabalhos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reuniu ontem este secretariado, apreciando a correspondência de camaradas presos nas várias cadeias civis de Lisboa, deliberando que elementos deste secretariado visitem hoje esses camaradas, para inquirir da sua situação, voltando este secretariado a reunir novamente hoje pelas 21 horas, para prosseguimento dos trabalhos.

Lisboa trágica

Ainda o desastre na Alameda das Linhas de Torres

Da Sala de Observações do hospital de S. José foi transferida para a enfermaria n.º 4 do Hospital do Desterro Irene Gomes, uma das sobreviventes do choque ocorrido no domingo, à noite, entre um automóvel e um carro eléctrico na Alameda das Linhas de Torres. O seu estado, bem como o da outra sobrevivente, Angelina Nascimento, que se encontra na mesma enfermaria, é satisfatório.

Os cadáveres das três vítimas ainda se encontram na casa mortuária do hospital de S. José, à disposição da autoridade.

Queda ao rio

Aquele homem que, ante-ontem caiu ao rio no Cais do Sodré, chama-se Baptista Covas Lourenço, 37 anos, cozinheiro, natural de Pontevedra (Espanha) e reside na Rua de S. Ciro, pátio do Carveiro, porta n.º 2, continuando internado no hospital de S. José.

Atropelado por um camião

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu entrada José Oliveira, 81 anos, marítimo, natural de Abrantes e residente no largo do Chafariz, prédio das colunas, que foi atropelado por um camião da C. M. L., no largo do Corpo Santo, resultando ficar ferido no torax e pé esquerdo.

Farto de viver

Na Morgue deu entrada o cadáver de Manuel Martins da Cruz, que se suicidou numa barraca próxima do apeadeiro de Santos.

Colhido pela roda dum "tander"

Na enfermaria de Santo António também deu entrada José Maria Caiola Júnior, 24 anos, trabalhador, natural de Pedrogão Grande e residente no Alto dos Lobos, em Vila Franca de Xira, que na Estação do Caminho de Ferro de Santa Apolónia, foi colhido pela roda dum "tander", que caiu, resultando ferir-lhe a mão esquerda e a cara.

Curativos no Banco

No Banco do Hospital de S. José, receberam curativo e não ficaram hospitalizados. Arnaldo Augusto Teixeira, 26 anos, residente na Quinta das Galinheiras, 8 rj, que no Alto do Pina envolveu-se em desrê com outro indivíduo, por questões de trabalho, sendo ferido com uma facada na mão esquerda.

Joaquim Braz, 23 anos, carroceiro, residente na Rua Maria Bramcamp, em Sacavem, que ficou entalado entre a parede e a carroça que guiava, naquela localidade, ficando ferido na perna direita.

Auliano Larcher, 5 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, R. D. 1.ª que caiu na sua residência, sofrendo entorse do pé direito.

António Ferreira Silva, 29 anos, residente na Rua de Marvila, 7, servente, que foi colhido por uma marreta ficando ferido nas mãos.

A BATALHA NA PROVINCIA E AREGOES

Lamego

Estúpido divertimento

LAMEGO, 22.—Esta sociedade burguesa-estatal, dia a dia nos dá exemplos de degradação e decadência. A ignorância aliada à selvageria comete erros abomináveis.

Não é com o nosso silêncio que se praticam actos anti-humanitários, e por isso, enquanto podemos segurar uma humilde pena, criticaremos a fundo as degradações daqueles que nada produzem e que matam a ociosidade lembrando a antiga Roma com todos os requintes de ferocidade e banditismo.

Uma agremiação desportiva sem frequência de sócios, tem a "genial" ideia de organizar uma "tournee" aos pomboes no parque dos Remédios, no próximo mês de Maio.

Pobres pomboes! E' vergonhoso numa época em que o homem se declara petulante e civilizado, praticar actos destes que revelam uma grande ausência de sentimento humanitário.

Não conhecemos animal algum, excepto o homem, que mate por prazer. Os animais mais ferozes matam para comer; o homem, ser racional, que tem um coração que palpita e um cérebro que raciocina, comete e consente a morte e martírio de animais, para seu divertimento!

Muito fofegamos que a Comissão Administrativa do Grupo Sport Lamego meditassem bem sobre o que vai realizar em Maio, e escolhesse outro espectáculo onde os pobres animais não fossem sacrificados ao prazer estúpido de matar para divertir...

Ha tantos e tantos divertimentos que reúnem sensações opticas agradáveis e auxiliam o desenvolvimento moral e mental do ser humano!

Pedestrianismo, natação, automobilismo, ciclismo e tantos outros desportos sujeitos a regras devidas, são um belo passatempo. Não podemos, porém, deixar de escandalizar o desejo dos homens do Grupo Sport Lamego, até que os seus corações os levem a arripiar caminho e a estimar os úteis, bons e inofensivos animazinhos.—C.

Figueira da Foz

Os frutos da educação sem Deus...

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Na Telhaça, terra vizinha desta cidade, onde a traça do irreligiosismo ainda não pegou, um piedoso admirador e exaltador da omnipotência, da misericórdia divina e da moral religiosa, ofereceu num dia últimos dias à população da referida aldeia um espectáculo "piedosissimo", que é de pôr os cabelos em pé.

António da Silva Matos, mais conhecido por António Abel, cristianissimo crente nas coisas d'vitas, resolveu, *cunhallescamente*, apicar a pena de morte a um pobre cachorro.

Acumulando as funções de juiz e de carasco, pegou numa forquilha, depois de ter sentenciado a morte do pobre cão, e, sem mais delongas, espetou-a no pescoço do fiel animal e andou com ele às costas, a mostrá-lo, triunfantemente, a toda a gente que encontrava.

Por último, atirou com o animal ainda vivo ao chão, abriu uma cova para o enterrar, e, vibrando-lhe com uma enxada na cabeça para que ele se não levantasse, acabou de o matar.

Tudo isto na presença do povo, que se não soube impor contra este hediondo espectáculo de canibalismo.

O patife, autor desta prática, acredita em Deus. Oh! o crime, das escolas, sem Deus!...—E

Quando reabrem os sindicatos marítimos enterrados?

A Voz do Marítimo publica um interessante artigo do qual transcrevemos os seguintes trechos:

"E' o caso da extraneidade com que foi recebida, pelos trabalhadores marítimos e fluviais, ao verem-se obrigados por uma medida que acham violenta, pela injustificabilidade com que se sentiram feridos nos seus direitos, por não terem directa ou indirectamente contribuído com quaisquer actos que justifiquem as medidas que os atingiram.

Só quem não conhece de perto a vida dos organismos sindicais dos trabalhadores marítimos, a índole e psicologia destas classes, poderá acreditar que estas se prestem a entrar, de qualquer modo, em movimentos de caracteristicas politicas.

Em todos os seus movimentos de ordem económica que têm tido com os patrões, para conquistarem melhoria de situação, aumento de ordenados e condições de trabalho, puzeram sempre como condição essencial a não interferência de elementos politicos que pretendessem interferir ou aproveitar-se dessas situações; provaram e provam deste modo a independência com que têm vivido e desejem viver, à margem de todas as correntes politicas—da direita ou da esquerda—não empacando nem obedecendo a nenhuma delas.

Para trabalhadores que assim têm e desejam continuar conduzindo a sua acção, não são de forma alguma, justificáveis as ordens de encerramento dos seus organismos sindicais, que outra utilização não têm tido que não seja o servir para as suas reuniões de carácter retivamente profissional e económico, instituição de escolas para os filhos dos sócios e bolsas de trabalho para colocação dos sócios sem trabalho destas colectividades.

Se ha entretanto o propósito de desgastar os marítimos para os impossibilitar, excepcionalmente, de desfrutarem a regalia—reconhecida a todas as classes—de serem organizadas para a defesa dos seus interesses, estamos inteiramente convencidos que tal ideia não produzirá efeito.

O espirito associativo está arraigado de tal modo nos trabalhadores marítimos que não é tarefa facil pretender destruí-lo; ele não existirá nas casas onde tinham instaladas as suas sedes sindicais—por estarem encerradas—mas existe através dos mares atravessados por estes trabalhadores, nas docas, nos cais e todos os locais de trabalho frequentados por estas rudes mas sinceras classes; conhecemos o seu espirito solidário e de sacrificio, e isso nos basta para asseverar estas verdades.

E' tal a persistência destes trabalhadores que, através de todas as vicissitudes porque é possível passar-se, temos-lhe visto descalços, semi-nus, lutando com a fome e tantas outras terríveis dificuldades, que só aos deserdados é dado sofrer, para não traírem os seus camaradas de trabalho e sofrimento e deixarem de se cotisar para a aquisição e manutenção das suas sedes sindicais, únicos locais onde sentiam o conforto bem digno do seu esforço.

Vimos-lhe passar por aqueles e tantos outros grandes sacrificios; vimos-lhe, alguns pouco frequentadores dos sindicatos, de mãos e cara enrugadas, pela idade e arduo do trabalho—assistir de lágrimas nos olhos por não poderem resistir à dor que eles e nós sentimos, ao vermos arrastados os livros das bibliotecas sindicais e restantes utensílios que constituíam o seu único tesouro e representava o produto do seu infindo esforço.

E, não percam as esperanças, ve-lo-emos amanhã, sorridentes, redobrar o seu sacrificio para reconstituírem, mais intensa e alegremente, o que, contra a sua tristeza e profunda mágoa, lhe confiscaram.

Empregados de farmácia

Convidam-se todos os empregados de farmácia a assistirem à reunião que se realiza no dia 27, pelas 21 horas prefixas, na sede da nossa Associação, Rua Augusta, 141, 2.º, a fim de apreciar a nossa situação em face da reforma do exercicio.

Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul.

AGREMIações VARIAS

Sociedade "A Voz do Operário".—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral desta antiga associação, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação e discussão do orçamento suplementar para o corrente ano e o orçamento para o ano económico de 1927. Sendo esta a segunda convocação, a assembleia reúne com qualquer numero de sócios.

Um comunicado da Administração dos Correios e Telégrafos

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

"Na Estação Central Telegráfica de Lisboa existe uma cabine ligada directamente com a rede da Companhia dos Telefones, de forma a que, mediante um pequeno depósito permanente, qualquer subscritor daquela companhia poderá telefonar os seus telegramas para todos os pontos do país ou estrangeiro, sem necessidade de sair de casa ou encarregar alguém de ir a alguma estação telegráfica.

Também os subscritores daquela companhia podem tomar rápido conhecimento pelo telefone dos seus telegramas recebidos de toda a parte, desde que esses telegramas sejam urgentes sem qualquer outro encargo ou depósito prévio, fazendo-se depois a entrega ao modo ordinário."

FESTAS ASSOCIATIVAS

Secção Profissional dos Pedreiros

Comemorando o 32.º aniversário da fundação da Secção Profissional dos Pedreiros, realiza-se no próximo sábado, no Salão da Construção Civil, uma festa para a qual se está elaborando um interessante programa.

TEATROS MUSICA CINEMAS Coliseu dos Recreios

"Rigoletto", de Verdi, com Mercedes Capsir

O *Rigoletto*, com Mercedes Capsir, é um *Rigoletto* excepcional, porque a Gilda não pode ser vulgar com a bellissima cantora que ela é. Mercedes Capsir faz da sua voz quente, fluentissima, tudo o que quer.

Soprano ligeiro distintissimo que é, o seu órgão vocal não se banaliza em gorgeios apigeados, em acrobacias para *apater*, em gymnasticas inacreditáveis pelo movimento quasi clownico da voz. De forma alguma Mercedes Capsir pertence à categoria das artistas liricas que têm a vez no seu logar e tudo o que faça e as maiores dificuldades que patenteie, são o produto dum timbre vocal naturalissimo, sem contrafeições, sem habilitações forçadas.

A facilidade emitiva, o perfume de lirismo com que no 2.º acto do *Rigoletto*, cantou o "caro nome", são qualquer coisa de superior, de extraordinário, de invulgar!

Mas, em toda a ópera, a qualidade da artista, mantem-se, as suas possibilidades vocais esplendem com um brilho estranho, com uma frescura e com uma espontaneidade fóra de todas as presunções lisongeiadas para a sua arte. O tenor Pierelli, com visível boa vontade, firmada nos seus predilectos de cantor correcto, passou com aplauso e não comprometeu o seu papel. O barítono Piazza, muito bem.

Multissimo bem, a parte do estalajadeiro Sparafucile confiada ao baixo Friggi. E' um artista de muitas apdições, que o desejava ouvir em papeis de maior quilate. Os coros afinados, embora pouco numerosos, como convém à importância da partitura. A regência orquestral acertada.

Nogueira de BRITO

COLISEU

"Traviata"

Em recita extraordinária e com a única audição da "Traviata" canta hoje mais uma vez no Coliseu dos Recreios, Mercedes Capsir, soprano ligeiro, a primeira de todas as celebridades liricas da época actual.

Na bella ópera de Verdi, cujo assumto é o mesmo da celebre obra prima de Dumas Filho "A Dama das Camélias", tem Mercedes Capsir um dos seus belos trabalhos.

Amanhã canta-se, também pela única vez, a "Bohème".

Esta semana é a última em que a grande Companhia de ópera se encontra em Lisboa, o que é razão para que todos os amadores de boa arte se apressem, tanto mais que os preços são baratissimos.

FOZ

Uma boa revista

Marca êxito no teatro de revista, o "Secretário dos Amantes", que o publico aplaude todas as noites, em duas sessões, no Foz.

Os números interpretados por Hortense Luz, Maria Laura, Luisa Durão, José Vitor, e Joaquim Prata e os bailados de fantasia e acrobaticos pelas dansarinas francesas "Sœurs Maltis", conseguem sempre empolgar a plateia.

Mercez também uma referência especial o quadro de comédia "A arma da mulher" Na "matinée" de hoje, ás 15 horas, exhibe-se o drama em 7 partes, "Águia Negra", seguido do "filme" de aventuras em 7 partes "A barraca do sinaleiro".

APOLO

"Um Filho de III Classe..."

Constitui um b'lo êxito a espirituosa opereta que o Apolo tem em scena, a qual está cumprindo fielmente o seu propósito, que é o de fazer rir o publico. Augusto Costa, o inconfundível *Costinha*, no papel de *Serapiao*, envergando o fado do *Lira Perdida*, interpretado por Artur Rodrigues, e forçando este a apresentar-se como soldado; Margarida Ferreira, na criada Laila, a quem o amor leva a apresentar-se como se fosse a ordenação do tenente Palha; Evangeina Bastos e Judith Marques, apaixonadas, em busca do seu ideal; Maria Mesquita e Pereira Arriaga, directores do collegio do qual fogem as alunas, dando o facto margem a varias peripécias; José Moraes, tenente que se oisarga em professor de gymnastica; e Armando Machado, no coronel que tudo quer em ordem, mas a quem não desagrada a pândega.

Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional—A's 21.—"O Gebo e a Sombra".

Trindade—A's 21,30.—"O Quebrantado".

São Luis—A's 21,30.—"Bairro Alto".

Politeama—A's 20,30.—"Companhia francesa".

Variedades—A's 20,30 e 22,30.—"A Sagrada Família".

Avenida—A's 21,30.—"O bom ladrão".

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45.—"Reviravolta".

Apolo—A's 20,45 e 22,45.—"Um filho de III classe..."

Coliseu dos Recreios—A's 21,15.—"Traviata".

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30.—"Secretário dos amantes".

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21.—Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli—Todas as noites animatógrafo.

Salão Olympia—Todos os dias das 2,30 da tarde ás 12,30 da noite: Sessões consecutivas do animatógrafo e concerto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico—Exposição de animais.

EFEMÉRIDES

27 de Abril

1741—Iniciu-se o processo contra António José e João Martins, por desacato na igreja de S. Tiago da Capela, concelho de Penafiel. Foram arrastados, garrotados e queimados, tendo-lhe sido, antes, cortadas as mãos.

1903—Em Sofia, um albanês assassina com uma punhalada no coração o cônsul russo em Metronizla.

1913—Tentativa insurreccional em Lisboa.

1924—A greve dos manipuladores de pão estende-se a Viana do Castelo, Braga e outras terras da provincia. No Porto, assume um carácter bastante violento.

TIVOLI

Programa Rimsky

JIM, REI DOS GATUNOS

Charge comica, em sete partes, da peça de J. Guillon. Protagonista: NIKOLAS RIMSKY. Com Gabu Mollu, Ramillo Berdou, Louis Vonn e Gil Clay.

O ALVO

Drama em sete partes de NIKOLAS RIMSKY, interpretado pelo autor, com a colaboração de André Brabant, Vermogal, Louis Mondoll e do grande actor russo NIKOLAS KOLINE.

Comemoração do 9.º aniversário do 9 de Abril (Documentario).

Revista Mundial

Orquestra sob a direcção do Maestro Nicolino Milano.

Amanhã: MATINÉE

DESPORTOS

Futebol

O Portugal-Itália

Os "vôos de grandeza" dos dirigentes do futebol políglotes têm, talvez por má sima ou, quem sabe, por mau olhado, trazido dissabores e levantado discussões que certamente lhes ficarão na memória por algum tempo, se porventura as suas memórias não falharem ou a vergonha for coisa ainda não inteiramente banida. Rememore-se o fiasco do 1.º Portugal-Tchecoslováquia, de tristes recordações, e recorde-se ainda a forma como tal desafio foi negociado, como foi reclamado e como o representante da federação tcheca se livrou de tanta embaraçada, caindo o ridiculo única e exclusivamente sobre os homens da federação portuguesa. Tudo isso porque a ansia do lucro é enorme e o tal desafio lhes parecia lucrativa mina, embora a anunciada selecção não fosse selecção mas sim um grupo de jogadores que acidentalmente por aqui passou. A vítima, já se deixa ver, foi, como sempre, o publico que correu ao jogo e que, apesar de o futebol ser o espectáculo mais caro, não se apercebeu disso nem da intrujice de que constantemente é vítima.

Com o jogo Portugal-Itália, que acaba de jogar-se em Turim, deu-se novo escândalo, o que está a ser devidamente escalpelizado na imprensa desportiva. Este jogo, como se realizava em país estrangeiro cuja fama é assas atraente, pareciam dar ocasião a uma viagem gratuita, qualquer coisa como um bôdo aos inteligentes, probos e simpáticos dirigentes, cujo trabalho tem sido extenuante em tantos anos de labor absolutamente necessário. E, nesta ordem de ideias, organizou-se uma caravana destinada a acompanhar os jogadores à Itália, com o fito unico de lhes tornar a tarefa mais leve, certamente... Foi um para os discursos; outro para mandar telegramas... que só chegam passadas quasi 20 horas; outro para as mensagens, outro ainda para seleccionar lá os jogadores, mais um para fazer companhia ao ultimo, mais outro para distrair este, um outro para distrair todos e ainda mais outro se calhar para fazer a crónica da viagem, à semelhança das crónicas dos reinados em Portugal, e, finalmente, um para mandar levar as malas para o caminho de ferro, e, ao desembarcar, para o hotel! E' o que se chama fazer as coisas modestamente.

Tem modestamente que até decidiram viajar eles e os jogadores em segunda classe para poupar, porque a Federação é pobrezinha e a "massa" não chegava...

Orá porque não deixaram eles de organizar desafios internacionais, se a cada novo jogo se manifesta um escândalo? Era muito mais ajuizado...

DO ESTRANGEIRO

(Recebido por intermédio do Esperanto)

Na Finlândia, o Comité Olimpico continua activamente trabalhando para a participação do seu país na próxima Olimpíada de Amsterdão. Contudo a Associação gymnastica decidiu não enviar representantes por julgar a utilidade de tal representação insignificante ante as enormes despesas de deslocação. O Comité enviou um convite nesse sentido à associação operária desportiva, a qual, em reunião efectuada em 1 de Abril passado, decidiu recusar o seu concurso.

Os ferroviários da cidade de Birmingham trabalham na organização duma associação desportiva operária.

Para as festas desportivas das organizações operárias da Finlândia contam-se já com 212 sociedades e 5.471 concorrentes.

Realizou-se em 27 de Março em Oslo (Noruega) a primeira festa dos desportistas operários. A organização foi admirável e todas as provas se disputaram com entusiasmo. Entre os numerosos concorrentes contavam-se muitas mulheres. Principalmente notou-se grande interesse na corrida de 300 metros, em Berger-Rasmussen corria contra uma *equipe* feminina, a qual pertenceu a vitória. Olaf Olsen lançou a grana da 11,133; Rolf Johansen saltou 1,41 sem corrida, em altura, e Rund saltou mais de 1,66, em altura, com corrida. No salto em comprimento sem corrida Lundberg conseguiu 2,93. Nos 50 metros para mulheres o melhor resultado pertenceu a Luci Hansen, que gastou 6 segundos do percurso.

O Conselho Geral dos Sindicatos Ingleses decidiram agora definitivamente reconhecer a associação desportiva operária como organização no quadro do movimento operário britânico. Por este motivo espera-se que semelhante movimento rapidamente se desenvolva.

Comité Olimpico Internacional

MONTE CARLO, 25.—Realizou-se ontem a abertura do congresso do Comité Olimpico Internacional. O príncipe Luís de Monaco, prunouciou um discurso de inauguração. Estão representadas 36 nações. O conselho executivo ficou constituído pelos representantes da França, Estados Unidos, Alemanha, Iugoslavia e Suíça.—(L)

MONACO, 26.—O comité olimpico internacional recebeu a comunicação de que o Brasil tomará parte na 11.ª olimpíada em 1926.—(L)

Os desafios de futebol

PARIS, 25.—O desafio de futebol, realizado estádio de Colombes, entre a *equipe* italiana e francesa, chamou ali trinta mil espectadores. A luta foi renhida, havendo empate de 3 a 3.—(L)

LONDRES, 25.—No encontro de futebol realizado ontem, em Wembley, a *equipe* Cardiff bateu por 1 a 0 a Londres.—(L)

Jogadores em avião

LONDRES, 26.—O *team* de futebol vencedor do desafio de domingo, em Wembley,

A'S 21 HORAS

Jim, Rei dos Gatunos

Comédia por Nikolas Rimsky

E' uma adaptação cinematográfica da peça de J. Guillon, que foi representada em Lisboa pela Companhia Rey Coleço-Rebello Monteiro.

O fim excede, a peça em vôrre, em interesse, em situações de efeito.

"Jim, Rei dos Gatunos", cuja realização e de Titchy e Roger Eton, oferece excelente ao emittente actor russo para uma excelente criação comica.

"O Alvo", drama por Nikolas Rimsky

Nestellim, encenado por Nadejine, Rimsky desempenha um clinico-elegante, "Lord Hampton", aventureiro sem escrúpulos.

Drama de lances romancescos:

MARCO POSTAL

Evora. — Associação dos Pedreiros Ebo-
renses. — Recebemos vale de 7550. Pagou a
assinatura do corrente mês.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando
Narciso — A's 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
42 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 h.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 h.
Boa e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rolo X — Dr. Aicu Saldaña — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

CONSELHO TECNICO

DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os géneros, fagões em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drões, frentes para estabelecimen-
tos e todos os trabalhos em can-
tarias e marmores de todas as pro-
veniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combra, 38-A, 2.º

História Universal

del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»
Esta publicação em língua espanhola que
encontra à venda na nossa administração, é
relato histórico, documental e detalhado
das lutas originadas pela desigualdade social
que, sob formas diversas e variados sistemas,
perdurou desde os primeiros séculos da civiliza-
ção.

Cada fascículo de 48 páginas, 142, pela 1.ª
vez, registado, 1974.

Estão publicadas os seguintes fascículos:

- 1.ª — La era de la esclavitud;
- 2.ª — La rebelión de Esparta;
- 3.ª — Abolición de la esclavitud;
- 4.ª — Abyección y Servidumbre;
- 5.ª — La revolución de los siervos;
- 6.ª — La miseria de los agricultores;
- 7.ª — Transformación del Poder Feudal;
- 8.ª — El comunismo cristiano;
- 9.ª — Los miserables en la Edad Media;
- 10.ª — La Libertad Insurrección;
- 11.ª — La agonía del absolutismo;
- 12.ª — El trabajo motor universal;
- 13.ª — El imperio de la guillotina;
- 14.ª — Las ideas sociales y la revolución fra-
nuesa.

15.ª — Los primeros tiempos del salarido;

16.ª — Hospitales, cárceles y asilos;

17.ª — Las crueldades de la burguesía republi-
cana;

18.ª — Los héroes de la Comuna;

19.ª — Horribles matanzas de Comunistas;

20.ª — La República Española y la clase
obrera;

21.ª — La Primera Internacional;

22.ª — El socialismo ante el Parlamento espa-
ñol;

23.ª — El futuro obrerista profetizado por Cas-
teller;

24.ª — Pi y Margall confunde a los enemigos
del socialismo;

25.ª — Los precursores del Proletariado mo-
derno;

26.ª — Crueldades burguesas;

27.ª — Los mártires de Chicago;

28.ª — Muerte heroica de cinco proletarios;

29.ª — El proletariado en América;

30.ª — Los dictadores mejicanos;

31.ª — Conclusión.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela
intitulado *La hija del verdugo*, de Federica
Monteny. Preço, \$60. — Pedidos à admi-
nistração de A Batalha.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 53

Tabacaria e Kiosque

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	15\$00
Arithmetica practica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Torno e Frezador mecanicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agricola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil

Acalentamento das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Industria alimentar.....	12\$00
Industria do vidro.....	12\$00

Manuais de officios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motors de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

LITTERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo.....

Cuentos de Italia.....

La vida de un Hombre innecesario.....

Vladimiro Korolenko

El Imperio de La Muerte.....

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajado-
res.....

Jean Maselan

La Educación Sexual.....

El matrimonio, el amor libre y la
libre maternidad.....

E. Reclus

La Montaña.....

El Arroyo.....

Octavio Mirbeau

El Calvario.....

P. Krapotkin

La ética, la revolución y el Estado.....

Luis Fabry

Crítica revolucionaria.....

H. Malatesta

Ideário.....

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov.....

Trotsky. — Constitución política
de la República de los Soviets.....

G. Williams. — O congresso da
Internacional Sindical Vermelha.....

C. de G. O. N. M. — Proclamação
consciente.....

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas co-
laboradas por um bom numero de escritores
revolucionários — Preço.....

Pedidos à administração
de A BATALHA

O Sindicalismo Revolucionário e a

Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

La revolución Social e o Sindicalismo

Por Arkinoi. Preço 1500.

“A Batalha” vende-se em todas
as tabacarias

A BATALHA

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages
espalhados pela cidade servem os seus
clientes com grande economia
de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)
e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

PASSAPORTES HENRIQUE BRAVO

O agente oficial mais antigo de Portugal

AGENS = SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/l. D. — Lisboa

TELE FONE CENTRAL 2582

GRAMAS: BRAVINHAGEM — LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para
seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

A venda na administração

de “A Batalha”

Cartilha do homem do povo.....

Programa agrícola do Partido Ope-
rário Francês, por Paulo Lofor-
gue.....

Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-
renço da Silva.....

Cartas políticas, por João Chagas,
diversos números, cada exemplar.....

A Humanidade, por Taraf Javol.....

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon
e I. Budin.....

Monarquia Jesuitica, por Melchior
Zuehofer.....

Os gatos, por Fialho de Almeida, os
três primeiros números da 2.ª série
O Mitraísmo, pelo prof. Almeida
Paiva.....

Os Crimes da Sacristia, por Alexan-
dre Barbas.....

A Religião da Humanidade, por José
Augusto Correia.....

A Filologia perante a História, por
Nobre França.....

Os direitos do Estado, por A. Levisse
Teófilo Braga, traços biográficos por
Francisco Simões Botelho.....

O que é o socialismo, por E. Soisson.....

O corpo humano, por A. Levisse.....

Gravidez e parto, pelo dr. Desvur-
meaux.....

Os primeiros socorros a doentes,
por A. C. Barroso da Silveira.....

Determinação do valor físico do
adulto, por A. C. Barroso da Sil-
veira.....

O conceito de Trento e a Civilização
Moderna, por Alexandre Barbas.....

SECCAO DE LIVRARIA DE “A BATALHA”

PUBLICAÇÕES

SOCIOLÓGICAS

— Organização Social Sindicalista.....

Antonelli. — A Rússia bolchevista.....

Curat Merlier. — A razão dum padre
Dufour. — O socialismo e a proxi-
ma revolução (2 volumes).....

Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....

Geo Williams. — Relatório dos dele-
gados dos I. W. W. ao congresso da
I. S. V. de Moscou.....

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da
guerra.....

Ensaios psicológicos da
guerra europeia.....

Leis psicológicas da evolução dos
Povos (etc.).....

Guyau. — Ensaio duma moral sem
obrigação nem sanção.....

Hamon

Educação e Hereditariedade.....

A conferência da paz e a sua obra.....

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma enfermidade traçoira, que não vos causa talvez por ora
incômodo de maior, mas as suas moléstias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terri-
vel perigo de

ESTRANGULAÇÃO

que não se evita com qualquer fundia e pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas cansadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes
aos incômodos da quebradura; as senhoras e as crianças, enfim, todas as vítimas das
quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de MR. BLETY, o grande
ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes, tratados anteriormente, atestam que estes aparelhos garantem
em todos os casos:

“A perfeita e absoluta contenção”

“A diminuição progressiva e rápida”

e o desaparecimento definitivo

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

DESAPARECIMENTO IMEDIATO do perigo de ESTRANGULAÇÃO e de TO-
DOS OS SOFRIMENTOS inerentes às quebraduras descuidadas; SUAVES e COMO-
DOS não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a TRABALHOS DO
CAMPO ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente ao número crescente de pessoas que se honram com em
confiança, a casa BLETY mantém em Portugal a seus dois mais competentes especialistas,
juntos o separadamente recebem em las villas y datas expresas a continuación.

Acudi com a mais absoluta confiança a esos especialistas não deixeis
de visitá-los, porque com a demora periga a vossa saúde y tende muito pre-
sente que o inmenso crédito de que goza a casa BLETY é a firme garantia
de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:

LISBOA — 27-28-29-30 Abril — 1-2-3-7-8-9-14-15-16-21-22-23-24-28-29-30-31 Maio — 4-
5-6-7-11-12-13-14-15-16-17 Junho no Hotel Europa, Praga Luis Camões.

Horas das 9 a 1 e das 3 a 7

CALDAS DA RAINHA — Domingo 1 Maio — Hotel Central.

SETUBAL — Quarta-feira 4 Maio — Palace Hotel.

GRANDOLA — Quinta-feira 5 Maio — Hotel Avenida.

FARO — Sexta-feira 6 Maio — Grande Hotel.

VILA NOVA DE PORTIMÃO — Sábado 7 Maio — Hotel Central.

MOURO — Domingo 8 Maio — Grande Hotel.

BEJA — Segunda-feira 9 Maio — Hotel Rocha.

VILA VICOSA — Terça-feira 10 Maio — Hotel Meneses.

ESTREMOZ — Quarta-feira, 11 de Maio — Palace Hotel.

EVORA — Quinta-feira, 12 de Maio — Hotel Eborense.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Sexta-feira, 13 de Maio — Hotel António L. Soeiro.

MORA — Sábado, 14 de Maio — Hospedaria António Nunes.

MONTEMOR-O-NOVO — Domingo, 15 de Maio — Hotel Natal.

SANTARÉM — Terça-feira, 17 de Maio — Hotel Central.

ENTRONCAMENTO — Quarta-feira, 18 de Maio — Casa de Faustino.

TORRES NOVAS — Quinta-feira, 19 de Maio — Hotel Natália.

TOMAR — Sexta-feira, 20 de Maio — Hotel Union Comercial.

AVEIRO — Quinta-feira, 19 de Maio — Hotel Central.

LEIRIA — Sexta-feira, 20 de Maio — Hotel Central.

ABRANTES — Sábado, 21 de Maio — Hotel Comercial.

PORTALEGRE — Domingo, 22 de Maio — Hotel Central.

ELVAS — Segunda-feira, 23 de Maio — Hotel Ribeiro.

CASTELO BRANCO — Terça-feira, 24 de Maio — Hotel Central.

COVILHA — Quarta-feira, 25 de Maio — Grande Hotel.

GUARDA — Quinta-feira, 26 de Maio — Hotel Estação.

COIMBRA — 27-28-29-30-31 de Maio — Hotel Astoria.

ESPINHO — Quarta-feira 1 de Junho — Hotel Beira Alta.

PORTO — 2-3-4-5-6 de Junho — Grande Hotel do Porto.

VIANA DO CASTELO — Terça-feira, 7 de Junho — Hotel Central.

BRAGA — Quarta-feira, 8 Quinta-feira, 9 e Sexta-feira, 10 de Junho — Hotel Espanhol.

PORTO — Sábado, 11 de Junho — Grande Hotel do Porto.

VILA REAL (Trás-os-Montes) — Domingo, 12 de Junho — Hotel Tocaio.

BRAGANÇA — Terça-feira, 14 de Junho — Hotel Moderno.

MIRANDELA — Quarta-feira, 15 de Junho — Hotel Lopes.

PORTO — Quinta-feira, 16 de Junho — Grande Hotel do Porto.

Recordem este anúncio, para não confundir as datas. Horas de consulta: das 9 a 1 e
das 3 a 7, em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. E só das 9 a 1 nas outras vilas.

IMPORTANTÍSSIMO: Senhoras, aparelho especial contra descimento da matriz
(alívio instantâneo). CORSETS contra escoliosis, desvios e mal de Pott.

Faixas de todos os modelos e contra todas as deformações. Todos los aparatos de la
casa BLETY se construyen especialmente a medida para cada caso, es por tanto inútil
pedir catálogos ni muestras.

Fabrica e expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A CASA BLETY é registada em BARCELONA (Espanha) e em PORTUGAL.

Os leitores que queiram apresentar-se ao sr. BLETY, podem dirigir-se a este jornal
onde colherão referências sobre o preço dos aparelhos.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA durante 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas fami-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sôbre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Luis, quando se separou de Catarina, disse de si
para si:

“Trabalharei, lutarei, demonstrarei a esse inglês
que em condenar, de um modo geral, toda uma raça,
incorre em muitos erros. J. A trabalhar, a lutar! Por
ti, angélica Catarina, minha vida, meu amor, meu
tudo! Por ti, também, Humanidade desventurada e
débil! J. A Justiça e o amor serão o meu escudo e o
meu grito de guerra!”

IV

A POLÍTICA ESPANYOLA

O gabinete era acanhado e estava mobiliado com
muito mau gosto. Retratos de reis, cortinados,
quatro pedestais, divans e pare o leitor de contar.

O senhor ministro da Fazenda e o seu secretário
davam despacho. O ministro não fazia outra coisa senão
assinar o expediente que o secretário lhe colocava na
frente.

A BATALHA

Liberdade é, por assim dizer, uma propriedade biológica do ser organizado, pois todo o indivíduo tende a ser autónomo, independente. E o que se dá com o indivíduo dá-se com a espécie: a história humana não é mais do que a história da luta entre as tendências autoritária e libertária. — A. HAMON.



DEPOIS DE VISEU...

O que foi e o que deveria ser a oitava assembleia magna do professorado primário do país

Muito se tem dito à margem do Congresso Pedagógico. Alguns jornais, especialmente os de feição católica e conservadora, insinuaram que a reunião de Viseu marcou uma afirmação de protesto contra os partidos políticos e como um acontecimento social.

Seja-nos permitido discordar de todas as opiniões expendidas, por não corresponderem à verdade. O Congresso dos Professores Primários não valeu, mentalmente, por uma reunião das classes incultas!

Com um programa fraco, circunscrito apenas a um dos aspectos pedagógicos que interessam aos educadores, o valor moral desse congresso não podia ir mais longe. Porque nessa reunião não houve valores mentais para marcar o lugar dos nossos professores?

Isso sim! O programa do congresso é que era estreito, e por muito que se esforçassem os congressistas por tornar valerosa essa reunião nunca o conseguiriam. Não é possível com matéria prima ordinária produzir trabalho bom.

A tese «Defeitos de Pronúncia», já o dissemos, é um bom trabalho, de grande valor pedagógico. Procurar corrigir os defeitos de pronúncia, tentar exterminar as incorrecções de linguagem, estudar a forma de combater os erros vulgares, numa palavra: tornar correcta a dicção, é a missão dos professores.

A tese «Defeitos de Pronúncia» não veio desproporcionadamente. Era necessária. Todos o sabem e todos o proclamam.

Agora o que todos os que se interessam pelas questões vitais de instrução pública sentiram foi a falta doutros trabalhos pedagógicos, exactamente num momento em que o destino da Escola se apresenta com um horizonte tão sombrio.

A reforma da instrução pública, velho tema debatido inúmeras vezes, só episodicamente se fez referência. Até à data a única reforma que agrada ao professorado foi a de autoria do dr. João Camões. Não nos interessa a pessoa nem a categoria política do autor dessa reforma. As nossas afinidades com esse homem público são as mesmas que com outros políticos.

Não deixamos, no entanto, de concordar que é ela que mais se aproxima das aspirações populares. E o que notamos nós em Viseu? Silêncio sobre ela e silêncio do mais comprometedor.

Então não mereceria uma sessão do Congresso esse problema máximo do professorado? Porque não se incluiu na ordem de trabalhos esse assunto?

Parece que a actual organização de serviços de instrução pública é uma coisa ideal, que corresponde às exigências do ensino e que não é conveniente alterar!

Isto, no que diz respeito ao Congresso Pedagógico. No que se refere à Reunião

Magna não melhorou a assembleia de Viseu.

Um amigo nosso que assistiu às sessões do congresso disse-nos, e com muita razão, que para tratar os assuntos ventilados nessas reuniões não mereceu o sacrifício monetário de alguns congressistas e dos núcleos escolares. Pelo Conselho Federal poderiam ser tratados os problemas—se problemas se podem considerar—debatidos na Reunião Magna.

Se assim se fizesse poupar-se-iam muitos esforços, entre eles o de estarmos aqui criticando o congresso, porque só o fazemos contritos e penalizados.

A imprensa conservadora, pela pena de um dos colaboradores da *Idea Nacional*, disse que no Congresso triunfou a corrente internacionalista por ódio aos partidos políticos e por não haver uma organização nacionalista. Nada menos verdadeiro.

Em rigorosa verdade não houve triunfo desta ou daquela corrente, porque não houve energia suficiente para produzir qualquer espécie de corrente...

Os debates entre alguns congressistas foram mais de natureza pessoal do que de ordem política.

Numa palavra: fez-se mais corporativismo do que idealismo, em todo o congresso, embora isto pese a alguns católicos...

A eleição do actual secretário geral é uma prova dessa grande verdade. Carvalho Duarte obteve a maioria de votos. Mas foram os votos dos seus colegas que lhe reconheceram idoneidade moral e valor mental! Não foram os votos dos seus adversários políticos porque esses ficaram fora do congresso!

Ora isto não viram, ou não quiseram ver os jornais conservadores ao reinarem esse *dossier* de disparates com que brindaram os seus leitores...

Uma outra afirmação não pode ficar no olvido. Produziu-a um jornal católico-monárquico: de que «a coeducação dos sexos—sistema perigoso para a moral—mereceu apenas a aprovação de um professor».

Outra pena. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que a propósito do acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegue esse congressista—e com muita razão—que o referido acto teve outras causas que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para exaltar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

NO REGIME CAPITALISTA

Os industriais noruegueses perseguem os operários com baixas de salário

Berlim, 20 de Abril. — Em poucos países, como na Noruega, os trabalhadores se têm visto agora tão envolvidos em greves e *lock-outs*. Até há pouco tempo, expiravam, geralmente, em Maio os contratos colectivos de trabalho, sendo denunciados por ambas as partes, de modo que, quasi sempre nesta época do ano, o trabalho ficava abandonado na maior parte das indústrias.

A União Patronal tem sabido aproveitar-se da profunda cisão que o movimento operário norueguês vem sofrendo. Desde 1918, existiu na Noruega um partido social-democrata e outro comunista e em 1923 passou a existir um partido social-democrata e dois comunistas. Todos os partidos pretendem ser, à sua parte, o único partido verdadeiro do proletariado e os chefes sustentam entre si uma luta bastante renhida, no Parlamento e fora dele.

O movimento sindical une-se estreitamente aos bonzos políticos, circunstância que o prejudica muito; e em consequência dessa rivalidade de dogmas e teorias tem-se enfraquecido sensivelmente.

Durante a guerra foram os operários noruegueses, entre os escandinavos, os que auferiram mais altos salários e venceram maior número de greves. Actualmente, encontra-se muito baixo o nível dos seus salários, sendo inferiores aos dos operários da Dinamarca e da Suécia.

Em 1925, os patrões conformaram-se com uma pequena baixa de salários, mas, em 1926, exigiram nova baixa de 25 por cento, ou seja, uma quarta parte do salário. Como os trabalhadores se negassem a aceitar a baixa, declarou-se um *lock-out*. O encerramento das fábricas e oficinas durou um mês, sem que os trabalhadores emprendessem uma acção decisiva contra a paralisação, por causa da cisão originada nos conflitos partidários.

O *lock-out* afectou os mineiros, os metalúrgicos e operários mobiliários. Nas outras indústrias continuou-se trabalhando, mas a baixa nas três indústrias referidas fez-se sentir em todas. O comité sindical confederado repeliu todas as propostas de greve de solidariedade para com as vítimas dos *lock-outs*, por entender desnecessário.

Ac fim de um mês chegou-se a um acordo que baixava de 17 por cento os salários. O proletariado apercebeu-se de que, em tais circunstâncias, tornava-se inútil o prosseguimento da luta e retornou ao trabalho. Contudo, o novo contrato só durou até Fevereiro último, em cuja data se produziu um novo *lock-out*. Agora, os patrões exigem uma nova baixa de salários de mais 25 por cento, de modo que, com a baixa anterior, prefaz-se uma diminuição de 42 por cento.

O *lock-out* foi declarado há algumas semanas. Primeiramente, afectou os trabalhadores das seguintes indústrias: metalúrgica, mineira, têxtil e florestal; com um contingente de 17 a 18.000 homens. Em Março findo, porém, estendeu-se *lock-out* às indús-

Sobre organização

O Sindicalismo

Que o sindicalismo tenha os mesmos caracteres do socialismo libertário a ponto de se parecerem, explica-se pelo facto de que em França, país onde nos vem a palavra, o sindicalismo surgiu sobretudo pela obra dos anarquistas auxiliados por alguns socialistas democratas e dissidentes. Estas ideias eram patrocinadas anteriormente por muitos anarquistas (na Itália e na Espanha era grande o seu número), mas ninguém prestava atenção a isso. Há uns dez anos a esta parte, estas mesmas ideias socialistas apresentadas, em França, com muito entusiasmo e numa forma menos exclusivista, tiveram melhor acolhimento.

As organizações operárias francesas, até ao ano de 1894, estavam todas nas mãos dos socialistas democratas reformistas. Os anarquistas, salvo raras excepções, não se preocupavam com elas. Porém quando em consequência dos atentados individuais anarquistas—1890 a 1895—a perseguição impossibilitou toda a propaganda doutrinária, pois os jornais foram suprimidos, os oradores e escritores conhecidos foram presos ou tiveram de fugir, e os grupos dissolveram-se para não serem vítimas de processos, o espírito de iniciativa dos anarquistas procurou novos meios de acção. Uns organizaram escolas libertárias e universidades populares, outros penetraram nos círculos libertários, artísticos e teatrais, e muitos outros fixaram a sua atenção nas organizações operárias onde encontraram, auxiliados por velhos camaradas que as não tinham abandonado, o melhor campo para a sua acção cheia de energia.

Desde então o movimento operário em França mudou completamente de direcção em pouco tempo. Anarquistas conhecidos como Torrellier, Pelloutier, Pouget (antigo redactor do brilhante *Le Peuple* e *Le Travail*), Delesalle (redactor de *Les Temps Nouveaux*), e muitos outros dedicaram-se com entusiasmo a trabalhar nos sindicatos. Sebastien Faure, a principio contrário à organização operária, tornou-se logo seu campeão, e doutriniários como Hamon, Grave e Kropotkin deram o apoio moral da sua aprovação. Bancel colocou a questão no terreno da cooperação e não levou muito tempo que os congressos dos sindicatos e as Bolsas do Trabalho de França se colocassem abertamente no terreno revolucionário, declarando que a luta operária devia tender para a abolição do salarido e para a apropriação capitalista, repudiando a acção parlamentar e resolvendo não apoiar candidaturas de nenhuma espécie; tiraram da direcção das organizações federais os homens políticos e substituíram-nos por militantes sem títulos e por operários inteligentes, quasi todos anarquistas.

A alma deste movimento, a partir de 1900, foi Fernando Pelloutier, que escreveu numerosos artigos, folhetos e livros para decidir os anarquistas a tomarem parte no movimento operário e as organizações operárias a seguir o movimento libertário. Por sua morte foi nomeado secretário do C. G. do T. outro anarquista, Vyetot, que se não pela sua inteligência, pela sua actividade, foi digno sucessor de Pelloutier. Como L'Ouvrier des deux mondes (O Operário dos dois mundos), redigido por Pelloutier, a actual *Le Voix du Peuple* (A Voz do Povo), órgão do C. G. do T. e do V. D. T. de França, é redigida em sentido tão libertário que os grupos anarquistas de Paris difundem-no a título de propaganda.

Deste jornal são redactores, além doutros, Pouget, Vyetot, Niel, Griffuelles, Delesalle, os que primeiro generalizaram e deram a conhecer esta aplicação do método libertário à luta operária com o nome de sindicalismo. Emite Pouget escreveu dois folhetos sobre este tema, sem contar outros folhetos precedentes de Bancel, de Delesalle, de Luquet, de Niel, do grupo dos estudantes anarquistas de Paris, etc.

Este explendido movimento de actividade libertária encontrou logo imitadores e contradições entre os anarquistas. Nos países que já tinham anteriormente posto em prática este método, por exemplo, na Holanda e na Espanha e depois na Bélgica, na Bósnia, na Suíça, na Alemanha e na República Argentina seguiu-se o mesmo caminho, com bons resultados na Suíça francesa e na Argentina. Na Bélgica e na Alemanha formaram-se alguns sindicatos independentes revolucionários e outros já fundados separaram-se das federações demasiado legalistas. E em todas as partes foram os anarquistas que deram o primeiro impulso.

Na Inglaterra um dos melhores oradores do trade-unionismo, John Turner, redactor do jornal anarquista *Freedom*, de Londres, segue os mesmos métodos, e não há muitos anos que causou sensação a sua prisão nos Estados Unidos onde foi fazer, por conta de algumas Trade Unions, uma série de conferências de índole anarquista e sindicalista.

Pedro Kropotkin já tinha ido aos Estados Unidos em 1898, e em algumas conferências que realizou, especialmente na de Nova York, falou largamente sobre a nova Internacional que os trabalhadores organizam, federando as suas uniões sobre bases e tácticas revolucionárias e libertárias, numa palavra sindicalistas.

(Continua.)

LUÍS FABBRI

Secção telegráfica

Federações

METALÚRGICA

Comité Metalúrgico do Norte.—Respondam com urgência ao ofício de 24 do corrente.

Sindicato Metalúrgico da Marinha Grande.—Respondam urgentemente.

Sindicato Metalúrgico de Aljustrel.—Recebemos dinheiro, por mão própria.

Concluído pedimos resposta urgente ao último ofício.

Barreiro.—José António Rita.—Venha buscar jornais, quinta-feira.

Cobrador metalúrgico de Oeiras.—Venha buscar jornais, quinta-feira.

Saúdações à «Batalha»

O Sindicato dos Operários Mineiros de Aljustrel, enviou-nos um ofício onde nos apresenta as suas saúdações e faz votos pelo continuo progresso deste jornal.

A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

Os fundadores da Internacional procederam com muito acerto não assentando a Associação sobre princípios políticos nem filosóficos, dando-lhe como único fundamento a luta exclusivamente económica do trabalho contra o capital, porque tinham a certeza de que enquanto um trabalhador põe o pé nesse terreno, confiando no seu direito e na força numérica da sua classe, compromete-se com seus companheiros de trabalho numa luta solidária contra a exploração burguesa, e é impellido necessariamente pela força das circunstâncias e pelo desenvolvimento desta luta a reconhecer, em breve, os princípios políticos, socialistas e filosóficos da Internacional, princípios que não são outra coisa que a justa expressão do seu ponto de partida e da sua finalidade.

Esses princípios, desde o ponto de vista político e social, tinham por consequência inevitável a abolição das classes, e portanto a da classe burguesa hoje dominante, a abolição de todos os Estados nacionais e a de todas as pátrias políticas, o estabelecimento sobre as ruínas da grande Federação Internacional dos grupos produtores nacionais e locais. Desde o ponto de vista filosófico, como tendiam à realização do ideal humano do bem-estar de todos, da igualdade, da justiça e da liberdade sobre a terra, dirigem-se também a tornar desnecessários todos os complementos celestes e todas as esperanças num mundo melhor ultraterreno, e por isso mesmo tendiam, por consequência necessária à abolição dos cultos e de todos os sistemas religiosos.

Anunciando, assim de repente, estas duas finalidades a trabalhadores ignorantes, oprimidos pelo trabalho de cada dia, e desmoralizados, envenenados a sabendas, por assim dizer, pelas perversas doutrinas que os governos, de acordo com todas as castas privilegiadas—clero, nobreza, burguesia—lhes servem a mais chéias, e os assustam; as repudiaram, provavelmente, sem suspeitar que estas ideias são a mais fiel expressão dos seus próprios interesses, que levam consigo a realização dos seus mais caros desejos, e que, pelo contrário, as preocupações religiosas e políticas em cujo nome as repeliu, são a causa directa da prolongação da sua escravidão e miséria.

E' preciso distinguir entre os prejuízos das massas populares e os das classes privilegiadas. Os prejuízos das massas, como acabamos de expor, tendem-se sobre a sua ignorância e são totalmente contrários aos seus interesses, enquanto que os da burguesia são aliterados precisamente sobre os seus interesses de classe e não se mantêm contra a acção dissolutiva da mesma sciência, burguesa se não graças ao egoísmo colectivo dos burgueses. O povo quer, mas não sabe; a burguesia sabe, mas não quer.

Qual dos dois é o inerte?

A burguesia sem dúvida alguma. Regra geral: não se pode convencer senão aqueles que sentem a necessidade de ser convencidos, aqueles que levam no seu instinto o que os seus olhos não veem, tudo o que os seus olhos não veem, já mais convencereis os que sentem a necessidade de uma troca, nem sequer aos que, desejando sair de uma situação da qual estão descontentes, sem empurrados pela natureza dos seus costumes morais, intelectuais e sociais a buscar uma posição melhor num mundo que não é o das vossas ideias.

Prova a converter ao socialismo um nobre que cubra a riqueza, um burguez que queira fazer-se nobre, ou um trabalhador que deseje com toda a sua energia chegar a capitalista! Fazei a mesma prova com um aristocrata, real ou imaginário, da inteligência, com um semi-sábio, um quarto, um décimo ou um centésimo de sábio, gentes cheias de ostentação científica, que a maldade, por haver tido a sorte de compreender, bem ou mal, alguns livros, sem arrogante desprezo pelas massas iletradas, e imaginam-se destinados a formar uma nova casta dominante, isto é, exploradora!

Não há razões nem propaganda capaz de convencer tais desgraçados. Para lográ-lo não há mais que um meio: o facto; a destruição da possibilidade de toda a posição privilegiada, de todo o domínio e de toda a exploração; unicamente a revolução social, que varrendo tudo o que constitui a desigualdade no mundo, os moralizará forçando-os a procurar o seu bem-estar na igualdade e na solidariedade.

Não sucede assim entre os trabalhadores conscientes, e teremos para demonstrar todos aqueles que se encontram esmagados pelo peso do trabalho; a todos aqueles cuja situação é tão precária e miserável nenhum, —a não ser por circunstâncias extraordinárias,—pode pensar em conquistar por si mesmo e só para si, dadas as condições económicas da sociedade actual e dado o ambiente social de hoje em dia, uma posição melhor; em ser um dia, por sua vez, por exemplo, patrão ou governante. Classificamos na mesma categoria os raros e generosos trabalhadores, que tendo a possibilidade de elevar-se individualmente sobre a classe trabalhadora, não querem aproveitá-la, preferindo sofrer a exploração burguesa solidariamente com seus companheiros de miséria, a converter-se em seu explorador. Estes operários não se convertem, são socialistas puros.

Falamos da grande massa operária que, debilitada pelo seu trabalho diário, é ignorante e miserável. Quisquer que sejam os prejuízos políticos e religiosos com que ela tenha empreendido e ainda tentado dominar a sua consciência, é socialista sem saber-lo; no fundo do seu instinto e pela mesma natureza do seu triste estado é mais sério e realmente socialista que todos os socialistas científicos e burgueses tomados em conjunto. E-o pelas condições da sua existência material e pelas necessidades do seu ser, enquanto que os outros só o são pelas necessidades de seu pensamento; na vida real as necessidades do ser exercem sempre uma superior influência às do pensamento, que neste caso, é sempre e em toda a parte, a expressão do ser, o reflexo de seus desenvolvimentos sucessivos, mas nunca o seu principio.

Os trabalhadores têm a necessidade real das aspirações socialistas; falta-lhes só o pensamento socialista.

O que reclama do fundo do seu coração cada trabalhador—uma existência plenamente humana, entretanto que um bem-estar material e o desenvolvimento intelectual, fundado na justiça, isto é, na igualdade

VIDA SINDICAL

Comunicações

Federação Corticeira Nacional.—Reuniu o Conselho Federal, em 24 do corrente. Foram lidos officios dos sindicatos de Castelo Branco, Silves, Messines, Vendas Novas, Évora, Seixal, Portimão, Odeira e Grândola, aos quais foi dado o devido despacho.

Officio de Rossio de Abrantes, nomeando seu delegado ao Conselho Federal António N. Curto. Foi acedido.

De Sines, comunicando terem liquidado todo o seu débito com esta Federação encontrando-se actualmente em dia com a mesma.

Foi apreciada a redução que a C. G. T. fez na quota Confederal, e depois de muita discussão é resolvido consultar os sindicatos sobre o destino a dar à importância resultante dessa redução.

A comissão que tem tratado junto do governo das reclamações apresentadas pela classe e por intermédio desta Federação, comunica que não lhe tem sido possível, conseguir uma resposta satisfatória às mesmas.

Apreciando a crise avassaladora que lávra actualmente na classe, é resolvido insistir pela satisfação das reclamações apresentadas, e que os sindicatos informem esta Federação, do número actual de todos os corticeiros sem trabalho, seus profissões e dos que estão a dias reduzidos.

O Conselho volta a reunir assim que a Comissão Administrativa esteja de posse das respostas às consultas a fazer.

Convocações

PARA HOJE:

Empregados da Exploração do Porto de Lisboa.—A direcção extraordinariamente, pelas 17 horas, tendo convidado a comparecer os restantes membros que, com ela, constituem os corpos gerentes, bem como os delegados da classe do funcionalismo do mesmo porto junto da comissão mista; para tomar conhecimento e apreciar um decreto inserto no *Diário do Governo* cuja letra, por interessante, merece a atenção das classes que labutam nos serviços do Porto de Lisboa e das quais fazem parte indivíduos com 20 e 30 anos de bom e exemplar serviço.

Esta direcção também se occupará de uma entrevista publicada num jornal com o sr. engenheiro Lopes Galvão, referente ao Porto de Lisboa e na qual se fazem erradas apreciações que ferem a dignidade moral e profissional dos funcionários.

Chauffeurs do Sul de Portugal.—Pelas 21 horas, a continuação da assembleia geral convocada para 19 do corrente que funcionarão com qualquer número, devendo comparecer o maior número de sócios possível.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. C. Civil.—Sexta-feira, pelas 21 horas, a comissão administrativa e seus delegados.

S. U. Metalúrgico.—Amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa da central com as comissões administrativas das secções.

Associação dos Professores de Portugal

No domingo último, 24, realizou-se, conforme foi comunicado, a assembleia geral desta associação para o efeito de apreciar as contas da passada gerência e modificar certos artigos do estatuto.

Dirigiu os trabalhos o professor sr. Cesar da Silva que informou a assembleia do resultado da sua missão como delegado ao Congresso do Professorado Primário reunido ultimamente em Viseu, no qual venceu os objectivos pedagógicos e sociais da A. P. P.

A assembleia resolveu que o relatório deste professor fosse publicado no próximo boletim.

O secretário geral, sr. Cesar Porto, professor da Escola Officina n.º 1, leu um minucioso relatório sobre o que foi a vida da Associação no período que findava; quais as possibilidades de alargar a acção da mesma, e o que, na Rússia, viu como delegado da secção portuguesa da Internacional dos Trabalhadores do Ensino; e sugeriu alguns alvites no sentido de melhorar as condições de existência da Associação dos Professores de Portugal.

A assembleia apreciou como devia assumos de tanta magnitude como os que acabavam de lhe ser submetidos e nomeou duas comissões: uma revisora de contas que foram achadas conformes e aprovadas; outra para elaborar o seu parecer sobre a reforma dos Estatutos.

Na sessão da noite, discutiu-se o parecer sobre a reforma dos Estatutos modificando-os de forma que possam ingressar na Associação todas as pessoas que, embora não profissionais do ensino, podem considerar-se educadores, em virtude da sua dedicada acção em prol da educação dentro dos objectivos da Associação dos Professores de Portugal.

Aprovada a modificação, nomearam-se o novo secretário e o novo comité pelos professores srs. Cesar Porto, Emilio Costa e Mário de Oliveira, e a sra. D. Eugénia Silva, professora da Escola Officina n.º 1 e Cesar da Silva, professor da Casa Pia.

Por ultimo consignou-se um voto de louvor e agradecimento à Universidade Livre que tem sido de uma gentileza notável para com a Associação dos Professores de Portugal.

Solidariedade

Um apelo aos leitores

Maria de Oliveira é uma pobre creatura a quem a miséria impiedosamente flagela. Tem o marido desempregado há um ano e três filhos a quem não tem com o que dar.

Solicita-nos para pedir aos nossos leitores, que a queiram auxiliar, o favor de enviarem os donativos para o Povo do Bispo, 9 Chaleir.

CRONICA DO ESTRANGEIRO

Noticiário diverso

A vida burguesa

Um remoque ao sr. Briand

BERLIM, 26.—Alguns jornais alemães referindo-se ao 25.º aniversário da vida política do sr. Briand, que passa amanhã, felicitam aquele estadista pelos seus esforços tendentes a uma aproximação da França e da Alemanha, deplorando no entanto que a questão da Renânia não esteja ainda definitivamente resolvida. — (L.)

Eleições na Austria

VIENNA, 26.—O resultado definitivo das eleições para o conselho nacional foi o seguinte: 79 socialistas, 67 agrários. A constituição do novo conselho é sensivelmente semelhante ao anterior, pois foram reeleitos todos os «leaders» dos diversos partidos. — (L.)

Uma gentileza mundana

CHICAGO, 26.—O ex-presidente Kerenki foi esbofetado pelo antigo capitão do exercito russo, Telesnitchki, quando, em Chicago, assistia a um banquete dado em sua honra pela colónia dos refugiados russos. — (L.)

Uma acção muito feia...

NOVA YORK, 26.—Foi preso o sr. Sorsfilá Smidly, que diz ser filho do ministro irlandês nos Estados Unidos, acusado de contrabandista de bebidas alcoólicas importadas do Canada. — (L.)

Principes serodios

NOVA YORK, 26.—O grande industrial Cyrus Mcwick, possuidor de 10 milhões de dólares, casou com a sua antiga secretária particular Alice Holt. Mcwick conta 67 anos e sua esposa 45. — (L.)

A política dos armamentos

MANIFESTAÇÃO DE HIPOCRISIA

GENÈBRE, 26.—A comissão preparatória da conferência do desarmamento aceitou a proposta da Bélgica e da Petite Entente, apoiada pela França e Argentina, proibindo o uso, na guerra, de gases asfixiantes e tóxicos similares. — (L.)

A amizade dos americanos

WASHINGTON, 26.—O presidente Coolidge falando sobre o México, exprimiu a esperança de um possível acordo com os Estados Unidos, tendo por base as recentes conversações. — (L.)

A guerra aos comunistas

A colera de «L'Humanité» e a fúria da policia

PARIS, 26.—«L'Humanité» publica um artigo violentissimo contra o ministro do interior Sarraut, a propósito do discurso por este pronunciado em Constantina contra os comunistas.

Os serviços de contra-espionagem de segurança geral procedem a várias investigações na provincia, prevendo-se novas prisões. — (L.)